

Sendy Torres Pereira



Faculdade São Luís de França (FSLF)
sendytorresp@gmail.com

Marcos Batinga Ferro



Universidade Federal de Sergipe (UFS)
marcosbating@gmail.com

Maria Eliane de Andrade



Universidade Tiradentes (UNIT)
pedagogia.aju@mauriciodenassau.edu.br

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERLOCUÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO DO TUTOR

RESUMO

Este trabalho objetiva mostrar a interação e integração tecnológica do tutor com o aluno nas práticas educacionais, usando os recursos necessários para a formação de alunos na Educação a Distância. O estudo, realizado por meio de fontes indiretas como livros e artigos científicos, analisa os caminhos desta educação, apresentando a sua evolução e a forma de utilizá-la no cotidiano, numa relação constante com a didática. Parte-se do princípio de que a aprendizagem realizada por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) abre novos espaços, tempos e ambientes de educação nos quais o professor/tutor se vê como coprodutor do conhecimento, devendo criar situações em que os alunos se sintam estimulados a examinar seus pensamentos e a buscar processos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tutor; Ensino-aprendizagem; Formação; Tecnologias da Informação e da Comunicação.

DISTANCE EDUCATION: INTERLOCUTIONS ABOUT THE TUTOR'S PERFORMANCE AND TRAINING

ABSTRACT

The work aims to show the interaction and technological integration of the tutor with the student in educational practices, using the necessary resources for the formation of students in Distance Education. The study, carried out through indirect sources such as books and scientific articles, analyzes the paths of this education, presenting its evolution and the way to use it in daily life, in a constant relationship with didactics. It is based on the principle that learning through Information and Communication Technologies (ITCs) opens new spaces, times and environments for education in which the teacher/tutor sees himself as a co-producer of knowledge, and must create situations where students feel encouraged to examine their thoughts and seek processes.

Keywords: Distance Education; Tutor; Teaching-learning; Formation; Information and Communication Technologies.

Submetido em: 03/05/2021

Aceito em: 26/07/2021

Publicado em: 29/09/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp322-336>



1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é mais um elemento a ser discutido na nova era educacional. A nós, educadores, resta não ignorarmos mais essa oportunidade de trabalhar de forma crítica com os nossos alunos, não permitindo que as instituições absorvam as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) pelo deslumbramento, mas sim pela sua força, utilizando seus mecanismos de extensão, em que alunos, professores e tutores possam construir projetos pedagógicos e possam aproveitá-los para enriquecer a sua construção do conhecimento, leitura e postura como cidadão.

Dessa forma, com esse tipo de enfoque educativo em relação ao EaD, caminhamos para a construção de um novo processo educacional, já em alta. O professor necessita revisar seu papel nesse processo, em que ele pode retirar o fardo de detentor de conhecimento, focando-se em seu trabalho como facilitador, mediador, instigador e, muitas vezes, provocador em situações de acomodação, desequilibrando o conceito recentemente formulado.

Este estudo teórico objetiva mostrar a interação e integração tecnológica do tutor com o aluno nas práticas educacionais, usando os recursos necessários para a formação de alunos na Educação a Distância, levando em consideração que, nesta era, temos um novo educador, que deve encorajar as diferentes formas de se estabelecer diálogos para se alcançar o processo de aprendizagem. Neste enfoque, o aluno deixa de ser um receptor de conhecimento e passa para um papel mais ativo, em que ele é o principal responsável pela construção de seu conhecimento.

Utilizando a EaD, o aspecto educacional pode vir a ser um espaço em que os alunos são orientados a questionar, analisar, elaborar projetos tanto individuais como coletivos, sentindo-se instigados perante situações-problema, permitindo que possam seguir seu próprio ritmo de estudos, encorajando a autonomia, a autodisciplina do aprendiz, respeitando assim o processo individual de aprendizagem.

O presente trabalho traz uma discussão que busca dar conta da relação entre a Educação a Distância e a inovação da educação, trazendo interlocuções necessárias acerca da temática, conclusões acerca da importância da atuação do tutor nessa modalidade de ensino, e discussões consoantes à formação deste profissional.

Para o construção do exposto, fora feito, inicialmente, uma revisão bibliográfica, em que podemos destacar os trabalhos de Kenski (2003), Losso (2001), Lévy (1993), Behar (2007; 2009), Moraes (2011), Gadotti (2000) e Hermida (2006); esses nos guiam para a

realização de uma pesquisa exploratória acerca da temática, para a concretização do presente artigo.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

O ensino por correspondência ficou para trás e, embora não deva ser esquecido, deu lugar às mais novas modernas tecnologias. Estamos vivendo em um tempo de transformações aceleradas que têm modificado as relações humanas e a educação.

Segundo Gadotti (2000), este é o cenário da vida atual: a globalização provocada pelo avanço da revolução tecnológica, caracterizada pela internacionalização da produção e pela expansão dos fluxos financeiros; a regionalização caracterizada pela formação de blocos econômicos; a fragmentação que divide globalizadores e globalizados, centro e periferia, os que morrem de fome e os que morrem pelo consumo excessivo de alimentos, rivalidades regionais, confrontos políticos, étnicos e confessionais, terrorismo.

O mundo contemporâneo trouxe uma série de mudanças na vida cotidiana das pessoas. As informações, hoje, circulam em tal nível de aceleração que se torna impossível pensar em obter-se domínio ou controle dos conhecimentos referentes a um fato qualquer. Em meio a esse desenvolvimento tecnológico emerge a Educação a Distância. Como nova tecnologia educacional, está presente em quase todos os estudos que têm se dedicado a analisar o contexto educacional atual, vislumbrando perspectivas para um novo tempo marcado por transformações. A universidade como instituição integrante e atuante dessas transformações não pode ficar de fora.

Para Lévy (1993), uma tecnologia é, como a escrita, uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação. Há bem pouco tempo, a educação se fundamentava nos processos de percepção e memorização. Estudar era adquirir um saber alheio. O mundo atual inverteu, por completo, a direção deste processo de aprendizagem. Nos dias de hoje, não se pede mais ao aluno que assimile um saber alheio. O que a educação tem em mira é a produção do conhecimento, fazendo-se valer da revolução tecnológica.

Entendemos que o processo ensino/aprendizagem se dá em diversos âmbitos, e a sala de aula é apenas um desses ambientes, mas não o único. A construção de conhecimento, em uma perspectiva contemporânea, realiza-se em rede: rede que articula pessoas (dentro e fora do ambiente institucional) e saberes (científicos e não científicos). Nessa perspectiva, ensinar é uma atividade ampla que implica, sobretudo, em mobilizar

os modos de conhecer dos educandos, implicando-os na dinâmica de produção de conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

Nas palavras de Ramal (2002), vivemos numa era em que o conhecimento assume novas configurações. Ele se modifica permanentemente, sendo atualizado dia a dia pelas descobertas das ciências e por essa inteligência coletiva que produz saberes em conjunto, na grande rede do ciberespaço. A memória da humanidade já não está confinada nas bibliotecas, mas sim em contínua reconstrução. Nesse contexto, a capacidade de gerenciar a informação se torna muitas vezes a competência mais valiosa.

As possibilidades comunicativas e o acesso às informações favorecem a formação de equipes multidisciplinares de professores e alunos, orientadas, para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI, 2003, p. 87).

Diferente dos cursos de ensino convencional, que consiste em uma modalidade de ensino em que o sistema de aprendizagem, em qualquer nível, acontece de maneira presencial, onde professores e alunos encontram-se em salas de aula; os cursos da modalidade EaD podem ser exclusivamente à distância ou semipresenciais (parte do curso ocorre de forma presencial e outra parte à distância).

EaD ou semipresenciais, na área educacional, para compreender a modalidade de ensino abordada pelo presente texto, faz-se necessário refletir sobre as arquiteturas pedagógicas (APs) que orientam essa categoria. Conforme Behar (2009, p. 5), considera-se AP como “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento”. Dessa forma, a arquitetura pedagógica é composta por um leque de elementos instrucionais, organizacionais, tecnológicos e metodológicos.

Para Behar (2009), dentre os aspectos organizacionais da AP, encontram-se todos intrinsecamente relacionados na construção da proposta pedagógica e sua concretização. Dessa forma, a autora destaca as finalidades da aprendizagem à distância, o entendimento do espaço e do tempo, tal como os perfis dos sujeitos envolvidos no processo, como também, descrição das suas competências e habilidades.

Nessa direção, os elementos instrucionais estão em consonância “ao ‘o quê’ será trabalhado”, afirma Behar (2009, p. 6). Com relação a esses aspectos, são considerados todos os formatos – seja impresso, digitalizado e imagético – da proposta dos conteúdos de ensino. Assim, estes podem ser ofertados através de diversos recursos informáticos,

como softwares educativos, – a exemplo do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) – páginas na *web*, e até mesmo hipertextos.

Já acerca dos aspectos metodológicos que compõe uma AP, encontram-se as atividades, as maneiras de comunicação a serem utilizadas entre os sujeitos (o aluno, o tutor e o professor), os processos de avaliação a serem adotados. Dessa maneira, conforme Behar (p. 6, 2009):

[...] não se trata somente da seleção das técnicas, procedimentos e dos recursos informáticos a serem utilizados na aula, mas de articular e estruturar a proposta pedagógica anteriormente elaborada, combinando os elementos para o alcance dos objetivos almejados. Logo, compreende-se que esta ordenação e as relações constituídas podem vir a determinar as características da intervenção pedagógica.

Consoante aos estudos da autora, Zabala (1999) determine a ordenação do conjunto de elementos como sequência didática. Assim, compreende-se que a construção e organização dos elementos metodológicos, estão intrinsecamente relacionados as conjecturas didáticas estabelecidas para a aplicação do projeto pedagógico de curso. Cabe então, ressaltar que a avaliação, de acordo com as leis que respaldam as práticas da EaD, precisa contemplar uma atividade final que seja realizada de forma presencial.

Destarte, sobre os elementos tecnológicos, se aponta a definição da plataforma tecnológica e suas funções, como também, recursos destinados a ascensão da comunicação, seja ela síncrona e/ou assíncrona, como a videoconferência, destaca Behar (2007, p. 30). Como já mencionado, acerca dos AVAs, estes são criados para promover auxílio aos processos de ensino-aprendizagem na modalidade da Educação a Distância.

Conforme Hermida e Bomfim (2006), a Educação a Distância possui pontos positivos e negativos para o ensino-aprendizagem, mas se faz necessário habilidades diferenciadas para a apresentação abordagem do conteúdo, de um planejamento diferenciado, tal como o desenvolvimento das avaliações. Para tanto, é necessário o domínio de um arsenal de ferramentas que auxiliam a modalidade de ensino a distância, assim:

Na EaD as variáveis tempo e espaço adquirem um papel central. Dependendo de sua combinação, vamos ter como resultado diversas formas de organização educativa e de utilização tecnológica. No extremo mais tradicional está a aula presencial, na qual professores, recursos tecnológicos e alunos coincidem no tempo e no espaço. No outro extremo se localizam três modalidades de EaD: a aula não-presencial; o ensino-aprendizagem por correio; e o ambiente virtual de aprendizagem. Estas três modalidades se caracterizam pela não coincidência no tempo e no espaço do professor e seus alunos, permitindo ao recurso tecnológico o desenvolvimento das atividades de acordo com os interesses e possibilidades de seus participantes (HERMIDA E BONFIM, 2006, p. 169).

Contudo, mediante a definição da arquitetura pedagógica, respaldada nas concepções dos estudos de Behar (2009), e apresentada no presente texto, diversos são os fatores que estão vinculados com a realização da EaD. Ainda para a autora, na maioria dos cursos na modalidade à distância, é adotado oficialmente uma arquitetura pedagógica, formados por uma proposta de planejamento. Assim, esta acaba por repercutir em uma base de diretrizes gerais para que os docentes articulem seus trabalhos (BEHAR, 2009, p. 7). Porém, o que diferencia, está nas oportunidades de aplicar uma AP quando forem considerados fatores que sejam relacionados aos aspectos emocionais, sociais e singulares que sejam determinantes do público-alvo na modalidade a qual aborda esse texto, como também, os demais sujeitos envolvidos no processo e na sua aplicação.

3 O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na Educação a Distância, o tutor tem um papel imprescindível, ele é o responsável pela criação de espaços que permitam a relação tutor x alunos de forma colaborativa, interativa e contextualizada. Losso (2001) aborda sobre a importância dessa relação que pode ocorrer por meio de encontros virtuais, por meio de salas de bate-papo, que permitem um diálogo online entre os professores e alunos, sobre os temas relacionados aos conteúdos em andamento, além de estabelecer e formar os laços afetivos e de amizade entre alunos, professores tutores, professores das disciplinas e coordenação, não deixando de existir, assim, a interação social, defendida por Vygostky em sua teoria intitulada como sociointeracionista, que aponta a socialização como um ato que favorece a aprendizagem do indivíduo. Assim, o trabalho principal do tutor, é:

[...] orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais do aluno, tendo como referência os objetivos específicos estabelecidos nos Cadernos Pedagógicos que constitui importante oportunidade para o aluno relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática (LOSSO, 2001, p. 9).

A Educação a distância caracteriza-se essencialmente pela separação física entre professor e aluno, tornando-se uma relação medida através da utilização de recursos tecnológicos. Hoje, esses recursos, designados como TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), e principalmente as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) têm ampliado de forma significativa as fronteiras na Educação a Distância.

Argumenta Lucena (1997) que em uma aula convencional, seja ela em qualquer disciplina, o trabalho em cooperação pode acontecer. Entretanto, ao compartilhar dados, conhecimentos e ideias com outros pares que podem estar a centenas de quilômetros de distância, os alunos imitam os cientistas, construindo seus próprios conhecimentos e aprendendo a analisar e a observar e criticar o universo que os rodeia.

Utilizando-se dessa nova educação, é possível direcionar o processo ensino-aprendizagem para uma abordagem dinâmica, em que o conhecimento é considerado como uma construção contínua, levando em consideração os diversos estímulos nela encontrados, bem como a possibilidade de buscar e organizar dados, levantar situações-problema, formar conceitos, empregar símbolos verbais, integrar as informações e processá-las, possibilitando, assim, a passagem de um nível de compreensão para o seguinte, bem como a formação de novas estruturas educacionais.

Na Educação a Distância, os tutores atentos podem estruturar interações de tal forma que os alunos possam participar cada vez mais de atividades que antes não eram capazes, levando em conta a zona de desenvolvimento proximal apontada por Vygotsky, em que, em atividades conjuntas, os alunos aumentam gradualmente suas responsabilidades e possibilidades.

Assim, os tutores devem adquirir a noção de que os alunos são capazes de descobrir e construir significados a partir dos ambientes e devem ser encorajados a repensar a sua visão do que significa ensinar, uma vez que, segundo Freire (1996), ninguém educa ninguém, a nos educamos na relação mediatizada pelo mundo, onde tutor e aluno são sujeitos do processo, mediadores, um do aprendizado do outro. Não se trata, portanto, de o professor-tutor se constituir como um agente de realização das mediações, mas trabalhar com e nas mediações. Pois, do contrário, ele materializa a mediação, o que diminui o seu poder heurístico.

Nesse sentido, Losso (2001) considera que o tutor é um estimulador e não um motivador, uma vez que a motivação parte do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações. Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito, do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma “práxis” desenvolvida com finalidade, uma postura frente ao mundo.

Destarte, as teorias que orientam o professor no ensino presencial também orientam os tutores na Educação a Distância. Porém, a mediação pedagógica da

Educação a Distância ainda está sendo construída, num processo permanente, interativo, no qual as relações permitem a constante recriação de estratégias metodológicas, em que o professor-tutor pode atribuir um sentido emancipatório ao processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, e trazendo estes conceitos para nossa análise, é importante sinalizar os outros conceitos que são intrínsecos a este trabalho de mediação - o de facilitador, que compreende a capacidade do tutor de desafiar o aluno e de motivá-lo na busca de respostas adequadas às atividades propostas (LOSSO, 2001, p. 14).

Isto significa que o tutor deve desenvolver a habilidade de saber articular mediações entre o aluno e o conhecimento, em que todos possam interagir para que o trabalho em grupo torne-se significativo para os participantes. Assim, o ensino interativo proporciona experiências de aprendizagem baseada na interação professores e alunos, aluno e aluno, aluno com os materiais instrucionais e com outras fontes dinâmicas de informação.

Masetto (2000) argumenta que diversas teorias pedagógicas comungam da importância da participação do aluno no seu processo de aprender; destaca-se a mudança no papel do professor, que de um tradicional transmissor de conhecimentos assume o papel de facilitador e orientador da aprendizagem de forma que o aprendiz chegue a seus objetivos pelo exercício de sua autonomia, tornando-se sujeito do processo de aprendizagem, de forma ativa e colaboradora.

O professor/tutor na Educação a Distância surge como articulador e facilitador na construção de caminhos, para que seus alunos desenvolvam habilidades e busquem, de forma interativa, novos saberes e uma aprendizagem com autonomia. Para Landim (2000), a mediação entre o tutor e aluno deve ser realizada por meio de um trabalho cooperativo, colaborativo, individual e coletivo. Todos devem participar e contribuir de forma conjunta para atingir os objetivos individuais e do seu grupo.

Por estas características que o sistema de tutoria é indispensável nas aulas a distância, porque engloba um conjunto de ações educativas que podem contribuir para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. Pois, conforme Alarcão (2004), na modernidade em que vivemos, as TICs ou TDICs possuem um papel esmagador e suas influências são multifacetada. A autora ratifica sua proposição com a afirmação de Raposo (2001), na abertura solene das aulas na Universidade de Coimbra (UC), em Portugal:

Contendo insuspeitadas potencialidades de utilização, as Tecnologias da Informação e da Comunicação, aparentemente neutras em si próprias, podem ser fonte de libertação, de processo científico, geradoras de solidariedade ou, ao invés, instrumentos de controle e de manipulação. Ao homem compete discernir, no recurso às Tecnologias da Informação, o que constitui fator de valorização do conhecimento, da liberdade, da solidariedade do que é alienação, manipulação e injustiça (RAPOSO, 2001, p. 55).

Através das palavras do professor, compreende-se a importância de um tutor e orientador, no ensino presencial, e principalmente, no ensino a distância, afirmada no presente trabalho. Assim, para conhecer, é preciso pensar, pois segundo Morin (2000), uma cabeça bem feita é a que é capaz de transformar a informação em conhecimento pertinente. Na EaD, o tutor assume, então, o papel de mediador e orientador para o aluno transformar as informações em conhecimento coerente.

Conforme Losso (2001) o tutor também é aquele que atua como um intérprete junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas e estimulando-o a prosseguir nos estudos. Para isso, o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes.

As diversas modalidades de ensino exigem dedicação nos estudos, o que acontece em muitas vezes é a discriminação quanto a esta ou àquela modalidade de ensino, e se for por correspondência fica ainda mais visível esse preconceito. O que muitos esquecem é que tanto no Ensino regular quanto no ensino à distância, sempre existiu e sempre existirão os “bons” e “maus” alunos.

Ensinar na e com a internet atinge resultados significativos quando professor e aluno estão integrados em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, mas, esta é uma dificuldade encontrada, já que muitos professores não são tão acessíveis às mudanças, muitos optam o mesmíssimo simplório das aulas massacrantes, que não contribuem de forma eficaz na aprendizagem dos discentes.

4 TUTOR: ARQUITETO COGNITIVO DO CONHECIMENTO

Os elementos fundamentais na modalidade de Educação a Distância são aluno, material didático e professor tutor, afirma Sá (1998). Nessa direção, entende-se por tutor, no sentido real do substantivo masculino, aquele que exerce tutela, assim como, um indivíduo que é considerado protetor, defensor, guardião e oferece amparo. No âmbito da

educação, a tutoria passou a ser vista como um meio de orientação pra o processo de ensino-aprendizagem, pois, ainda que na modalidade EaD é indispensável a existência docente para a orientação dos discentes.

Como um dos elementos fundamentais para a Educação a Distância, os materiais didáticos, e, nesta modalidade, podemos intitular como materiais tecnológicos digitais, quando utilizados, devem propiciar ambientes diversificados para a produção igualmente diversificada de conhecimentos e suas estratégias de desenvolvimento. Nesse processo, são valorizadas a criatividade e a responsabilidade do tutor, aumentando a sua autonomia, extrapolando fronteiras de espaço e cultura.

As tendências desse novo processo no campo educacional podem ser sintetizadas, com expansão, qualificação e valorização do ensino, e por que não do docente. É preciso mudar o papel do corpo docente, em que o professor tenha uma constante renovação de ideias e conhecimentos, para buscar acompanhar o ritmo frenético da globalização e do avanço tecnológico educacional.

Para uma mudança no papel do corpo docente, falamos em uma mesma direção, na qualidade e no dever de se investir na formação continuada de professores, que assumem um papel importante na formação dos docentes, uma vez que o novo perfil desse profissional exige aprimoramento e aptidão a utilizarem novas formas de “aprender e aprender” com a finalidade de formar adequadamente a nova força de trabalho à luz do momento tecnológico.

Sampaio e Leite (1999), definem a alfabetização tecnológica do professor como algo que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão em algumas escolas públicas e participam na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Assim, afirma os autores:

Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo (SAMPAIO; LEITE, 1999, p.75).

Nota-se, no entanto, que há uma desigualdade em algumas instituições em relação ao que podem oferecer ao professor como ferramenta pedagógica. Na obra *As Tecnologias da Inteligência*, Pierre Lévy (1993) utiliza-se de duas expressões para abordar sobre o professor, sendo elas: arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento. Na tradução da metáfora, entendemo-la como o profissional responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber. Dessa forma, orientará os discentes para,

nesta nova era do conhecimento, serem inovadores, criativos, observadores, críticos, bem como pesquisadores.

Exige-se, a partir dessas características especificadas por Pierre Lévy (1993), novos projetos do docente na abertura permanente ao novo, uma visão crítica na seleção das informações em sintonia com os desafios de cada momento e atenção constante aos processos educativos, tanto quanto aos resultados. O percurso que cada professor tiver empreendido, a sua forma de utilizar os recursos tecnológicos e projetos educacionais para melhora a qualidade de vida. Nesta direção, Alves (1998) considera que educar também é dar-se a oportunidade de mudar, de renovar, é construção e desconstrução não linear, caminhar sem medo de, às vezes, ter que retornar.

4.1 FUNÇÕES DOS TUTORES NO APOIO AOS ALUNOS

A comunicação entre docente e discente exige do professor tutor novas concepções acerca do saber, envolvendo diálogos constantes e novos esquemas mentais. Pensar a educação nesta nova era do conhecimento exige que os docentes quebrem os paradigmas do ensino tradicional, para que seja possível ressignificar um dos setores da sociedade que se encontra em crise, a educação. Para que as mudanças acerca do âmbito educacional estejam em conforme com a era das TICs e TDICs em que vivemos, é necessário compreender que:

O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se recheiar de conteúdo. O seu papel impõe-lhe exigências acrescidas. Ele tem de aprender a gerir e a relacionar informações para transformar no seu conhecimento e no seu saber (ALARCÃO, 2004, p. 15).

Nessa abordagem, é necessário rever as dimensões educativa, tecnológica e comunicativa, em relação ao papel e ao protagonismo que assumem os professores implicados na organização do trabalho pedagógico, afirma Rodriguez (1997). Compreende-se, então, que TICs e TDICs não transformam ou substituem o trabalho do docente, apenas assumem o papel de apoio no ressignificado necessário a ser dado a educação na sociedade contemporânea.

Com o advento da tecnologia, torna-se necessário compreender que as informações que podemos transformar em conhecimento de forma tão rápida, hoje, é graças as tecnologias digitais (difere-se da tecnologia comum, pois entende-se por tecnologia todo artefato que surge a partir de uma necessidade). Na modalidade EaD as

máquinas não substituem totalmente o profissional docente, as videoaulas, podcasts, e-books, chats são arsenais que precisam ser mediado, neste sentido, pelo tutor.

Assim, existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si, continua Mercer e Estepa (2001):

O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação. Devemos abordar as novas formas de comunicação como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem com a finalidade de pensar conjuntamente e como novos meios de montagem de andaimes dos processos de construção do conhecimento dos estudantes no uso da linguagem como instrumento do pensamento (MERCER E ESTEPA, 2001, p. 33).

Além do papel de mediador, o contato com os discentes é imprescindível para o desenvolvimento do aluno, pois possibilita a sócio interação, cuja importância já fora exposta no presente trabalho, assim como assegura ao estudante um ambiente seguro e eficaz de aprendizagem. O contato entre tutor e aluno na Educação a Distância pode ser considerado ainda mais indispensável que a relação entre o professor e estudante na Educação Presencial, pois independente do curso a ser realizado ou em realização ser totalmente a distância ou semipresencial, o contato físico não é tão constante como no ensino convencional. Moraes (2011) ainda afirma que, muitos alunos ainda não adeptos totalmente da modalidade EaD, aguardam o contato do tutor para iniciarem seus estudos e trabalhos.

O professor tutor, para além de estabelecer o contato com o aluno, é necessário esclarecer que não deve ser uma relação esporádica, mas sim, eventual. Outro papel do tutor, que aqui vale ressaltar, é o de orientar o discente para uma das dificuldades mais encontradas no ensino a distância, a disciplina e a independência. A partir dessas habilidades adquiridas, ocorrerá a aquisição das suas capacidades de aprendizagem e o auto encaminhamento nos estudos.

Ainda entre as funções do tutor, ainda que seja uma dificuldade para o docente pela distância física, faz-se necessário que o tutor seja um observador no que tange o reconhecimento dos diferenciais e das potencialidades dos estudantes, pois tratam-se de alunos, assim como no ensino convencional, com necessidades, anseios e principalmente dificuldades, seja no curso de fato ou seja com as habilidades necessária para o desenvolvimento da aprendizagem a distância. Assim, para criar uma cultura de auto aperfeiçoamento, é necessário valorizar os alunos mais esforçados.

Estar disposto sempre a aprender, seja com os colegas, com os próprios discentes ou outros participantes de processos educacionais, e sempre compartilhar coletivamente suas experiências e melhores aprendizados. Evidentemente, para alguns alunos inserir-se

no mundo tecnológico, no âmbito da EaD, não seja tão fácil quanto é para o demais, portanto, cabe também ao tutor auxiliar este aluno que, no cotidiano de um curso superior EaD ainda não possui ferramentas para que possa fazer as articulações necessárias para o processo de construção do conhecimento.

Conforme Perez e Prieto (1994), o tutor deve possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir um forte instância de personalização, embora à distância; facilitar a construção do conhecimento.

Para exercer o papel de tutor, além do perfil do profissional docente, é preciso ter capacidades, habilidades e competências inerentes a esta era em que vivemos. Para além do ser didático a ministrar uma aula, o tutor necessita utilizar de metodologias ativas para que a aprendizagem seja eficaz, levando em consideração as diferenças entre o ensino convencional e o ensino totalmente a distância ou semipresencial. Assim, faz-se necessário um domínio de conhecimentos pedagógicos em EaD, ou seja, além dos conhecimentos específicos dos conteúdos, o conhecimento específico tecnológico digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da Informática na Educação, no caminho com a Educação a distância tem provocado o questionamento dos métodos e da prática educacional. Com este novo processo, o modelo educacional em vigor terá que rever sua postura, repensando currículos e metodologias, atentando para a sociedade pós-moderna e tecnológica na qual estamos mergulhados no conhecimento e passando a ser um orientador e investigador na busca do conhecimento dos seus alunos, apoiando-os e aprendendo com eles.

O aluno, por sua vez, também passa por uma mudança no seu papel, deixando de ser um mero receptor para ser um construtor de seu conhecimento. Há de se ter cuidado de não tentar mascarar uma mudança, mas, buscar novas formas e usos para os serviços e ferramentas que a nova tecnologia nos oferece. Caso contrário, só haverá adaptação destas mudanças para antigas posturas, o que não levaria a uma educação realmente significativa para o nosso tempo.

Portanto, deve-se compreender que necessidade da interação do professor na utilização de velhas e novas tecnologias, permitindo, assim, mesclar as múltiplas fases da tecnologia educacional no ensino do século XXI.

Considera-se este trabalho um caminho para repensar a tecnologia educacional como prática pedagógica e metodológica do educando nos dias de hoje. Analisa-se, também, a realidade do professor frente as futuras fases da tecnologia que poderão ser usadas. O processo educacional não se faz somente por uma instituição de ensino, ela representa todos os níveis da aprendizagem, e o treinamento, uma continuidade à educação no que diz respeito ao preparo dos indivíduos para exercer melhor suas funções profissionais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é necessário que seja aplicado com uma base teórico-metodológica e pedagógica.

A Educação a Distância é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Felizmente já podemos observar esforços públicos e privados no sentido de criar consórcios e promover um grande debate visando organizar os pressupostos teóricos e práticos para podermos avançar na estruturação de uma grande rede de Educação a Distância, possibilitando assim queimarmos etapas e levando educação a todos os cantos deste nosso país continental, certamente temos muito caminho à frente, mas sempre poderemos olhar para trás e verificar o longo caminho que já percorremos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ALVES, Carina. Propostas metodológicas e uso das tecnologias em EaD. **Diretoria de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional**, p. 1-34, 2011.
- ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. DP & A Editora, 1998. **aprendizagem**. RENAME. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p. 25-38.
- BEHAR, P.A. e colaboradores (2009). **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed.
- BEHAR, P.A.; PASSERINO, L., BERNARDI, M. (2007). **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de**
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, v. 166, p. 181, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, 2003.

LANDIM, Claudia. **Educação a distância: algumas considerações**. Disponível em: <<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica**. 2001. Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.

LUCENA, Marisa. **Um modelo da escola aberta na Internet: Kidlink no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAES, Caroline Moreira de. A importância e função do tutor na EaD. **Anuário da produção acadêmica docente**. Campo Grande: Anhaguera Educacional, v. 05, n. 13, p.9-17, 2011.

PEREZ, Francisco Gutierrez; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Papirus, 1994.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Pedagogo: a profissão do momento**. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 2002.

RODRIGUES, E. M. La **Investigación sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características**, avances y retos. In Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia, vol.1, octubre, 1997.

SÁ, I. M. A. **A educação a distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza: CEC, 1998.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

ZABALA, A. (1999). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas.